Avaliação de Riscos no Manual do Professor dos Projetos Integradores do PNLD (2021-2024)

Maria Fernanda Crescente Candia, Leandro Londero, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, Física Licenciatura, m.candia@unesp.br, leandro.londero@unesp.br, IC CNPq.

Palavras-Chave: *Riscos, Projetos Integradores, PNLD.*

Introdução

Os riscos estão dependentes do conhecimento científico, e as posições de risco são muitas vezes invisíveis (por exemplo, quanto aos efeitos da radioatividade). Mas isto não é suficiente para definir os riscos conceitualmente, dado que as afirmações sobre os perigos nunca são redutíveis à simples afirmação e descrição de fatos. Nos riscos há sempre uma componente teórica e uma componente normativa (BECK, 1992, p. 26). O risco é frequentemente, mas nem sempre, incluído nas discussões e sugestões de currículos visando à alfabetização científica. Com a nova BNCC o risco passou a ser incorporado em competências e habilidades. Ao descrever a competência específica 1, da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, apresenta que: "Nesta competência específica, os fenômenos naturais e os processos tecnológicos são analisados sob a perspectiva das relações entre matéria e energia, possibilitando, por exemplo, a avaliação de potencialidades e de limites e riscos do uso de diferentes materiais e/ou tecnologias para tomar decisões responsáveis e consistentes diante dos diversos desafios contemporâneos..." (BRASIL, 2018). É dentro deste escopo que se insere o nosso trabalho.

Objetivo

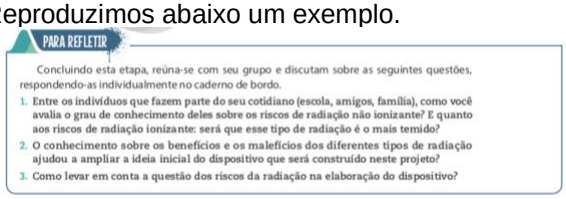
Procuramos analisar se a avaliação de riscos está inclusa em materiais educativos que norteiam o processo de ensino brasileiro nas Ciências da Natureza. Em trabalhos anteriores analisamos a avaliação de riscos nos manuais dos alunos dos projetos integradores. No presente trabalho, buscamos analisar as recomendações aos professores contidas no manual do professor dos projetos integradores do PNLD (2021-2024), tendo em vista as recomendações contidas na BNCC.

Material e Métodos

Para desenvolvermos nosso estudo, primeiramente, selecionamos os materiais a serem analisados. Optamos por analisar os Projetos Integradores de Ciências da Natureza do PNLD tendo em vista que eles são distribuídos para todas as escolas públicas do Brasil. Após, passamos ao período de aquisição dos projetos integradores. De posse deles, realizamos a leitura completa com a identificação dos riscos e a construção de tabelas e quadros para registros do mapeamento. Especificamente, realizamos a leitura do manual ao professor, entendido aqui como as páginas iniciais das obras que compõem o PNLD.

Resultados e Discussão

Encontramos uma frequência de 158 situações de riscos, presentes no Manual do Professor. Elas são, em sua maioria, situações que serão trabalhadas na obra didática destinada aos alunos. Com isso, queremos dizer que nos Manuais do Professor não aparecem indicativos sobre quais são as atividades que contemplam a competência específica 1, da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, bem como a habilidade EM13CNT103 e a EM13CNT306, as quais tratam da avaliação de riscos. Reproduzimos abaixo um exemplo.



PARA REFLETIR

Concluindo esta etapa, reúna-se com seu grupo e discutam sobre as seguintes questões, respondendo-as individualmente no caderno de bordo.

1. Entre os indivíduos que fazem parte do seu cotidiano (escola, amigos, família), como você avalia o grau de conhecimento deles sobre os riscos de radiação não ionizante? E quanto aos riscos de radiação ionizante: será que esse tipo de radiação é o mais temido?
2. O conhecimento sobre os benefícios e os malefícios dos diferentes tipos de radiação ajudou a ampliar a ideia inicial do dispositivo que será construído neste projeto?
3. Como levar em conta a questão dos riscos da radiação na elaboração do dispositivo?

Conclusão

A análise das recomendações aos professores, contidas no manual do professor, no que diz respeito a avaliação de riscos, nos parede uma possibilidade para iniciarmos o diálogo sobre a avaliação de riscos na Educação em Ciências e, em especial, na formação de professores de física/Ciências, para que eles se sintam confortáveis e preparados para ensinarem os alunos a lidarem com situações de risco. Nossa análise mostrou que, embora presente na BNCC, a avaliação de riscos nos projetos integradores é incipiente.

Agradecimentos

Agradecemos a PROPE pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor.

BECK, U. Sociedade de risco: Rumo a outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.